



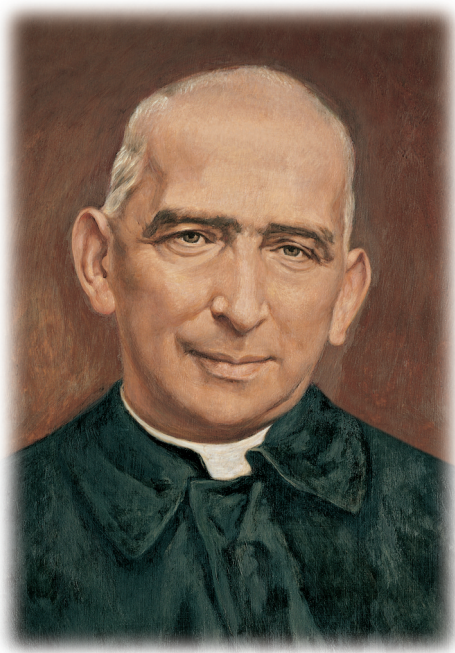
POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA
DELEGAÇÃO NOSSA SENHORA APARECIDA

São João Calábria

Mensagem aos Médicos



Hospital
**Divina
Providência**
"Eu vim para que todos tenham vida..." Jo 10-10



SÃO JOÃO CALÁBRIA
(1873 - 1954)

Mensagem de São João Calábria aos Médicos

Caríssimos irmãos Médicos,

a graça do Médico celeste, Jesus bendito, vos acompanhe sempre em vossos estudos e no exercício da vossa nobre missão. Sinto a necessidade de dirigir-vos a minha palavra de paterno *regozijo* e, se fosse necessário, de encorajamento a *seguir em frente de bem para melhor*, na santificação da vossa profissão.

A dignidade do médico

E queira Deus que esta minha pobre voz possa chegar a todos quantos, como vós, cuidam da saúde física do próximo! Eu ficaria muito contente.

Como bem sabeis, sinto dentro de mim uma exuberância de amor e de afeição, diria quase de *veneração*, para com os médicos; desde os primeiros anos do meu ministério sacerdotal, tive frequentemente ocasiões de ver de perto e apreciar a obra preciosa do Médico. Não tenho dúvidas em afirmar que, depois da missão divina do Sacerdote, aquela do Médico seja a *missão mais nobre* que o Criador possa ter confiado a um homem na terra.

O que significa, de fato, ser Médico? Ele é um colaborador direto de Deus, autor e conservador da *vida*.

A *vida*! Vós, queridos irmãos Médicos, que perscrutais os mais íntimos esconderijos, sabeis, melhor do que qualquer outro, quão preciosa seja esta vida: obra da infinita potência e sabedoria do Criador.

Ora, o Médico é chamado por Deus a colaborar, tanto na hora do surgimento e da afirmação da vida,

quanto no seu progredir e fortalecer-se, assim como também na hora de curar as enfermidades, ou, quanto menos, lenir as dores, tornando menos sensível o sofrimento e, por fim, na hora buscar para ela um sereno ocaso.

Sei muito bem, pela minha longa experiência, e reconheço que o Médico, ao tempo em que trata do corpo do irmão sofredor, traz também alívio para o espírito, pois nesses momentos a sua palavra é tida como sagrada e desce como bálsamo para o espírito, para alívio e conforto na provação.

Piedoso Samaritano

Dobrado sobre o paciente, o Médico olha, observa, apalpa, escuta, pergunta: está totalmente voltado a perceber cada sintoma que possa dar alguma luz sobre o caso e manifestar a íntima natureza da doença.

Ao mesmo tempo, ele busca em si mesmo, nos profundos conhecimentos aprendidos nos livros, e na longa experiência pessoal e de outros, a fim de determinar as mais oportunas prescrições, eficazes para restabelecer a saúde, vencendo os parasitos, repondo em equilíbrio os humores vitais.

Graças ao Médico, na maioria das vezes *reflorece a saúde*, retornam as energias, e retorna *a serenidade nas famílias*, voltando o sorriso nos lábios do irmão restituído à vida.

Justo esclarecimento

Falei: *graças ao Médico*; e não foi por acaso. Sim, na verdade é preciso recorrer à oração e invocar o socorro dos Santos para obter a cura; mas não seria justo esquecer que o Senhor se serve, em forma ordinária, do Médico e dos remédios para conceder a graça da cura; e mais injusto ainda seria dar

a culpa ao Médico, se a cura tardar ou não acontecer.

Por essa razão eu exorto sempre a não transcurar a obra do Médico e o uso dos meios humanos apropriados: assim deseja o Senhor. Ao mesmo tempo, exorto a rezar muito para que o Divino Médico Jesus ilumine o Médico terreno na cura e nas prescrições do caso.

Uma verdadeira missão

E' ofício, e, portanto, não se trata de simples profissão, mas de uma verdadeira missão, à qual Deus concede lumes e graças particulares, porque "*divinum este lenire dolorem*"; é coisa "divina", porque participa de uma ação de Deus, aliviar a dor, como dizia Sêneca, que era pagão.

O Médico assume, então, perante o paciente, uma espécie de paternidade, uma amizade íntima, que se

estabelece entre os dois, e os une com vínculo, às vezes, indissolúvel.

Quanto campo, disponível para nobres ações, se apresenta ao Médico! Quão delicada a sua tarefa! Eis: o paciente está completamente entregue ao Médico: olha para ele quase implorando, escuta-o com veneração, segue-o docilmente: percebe de estar ligado a ele com um vínculo de *dependência*.

Portanto, o Médico deve dispôr de toda a gentileza de suas maneiras, a *delicadeza* de sentir e perceber o que é necessário, para sustentar o irmão vacilante.

Junto com as necessárias prescrições, ele deve dar ao paciente também aquela tão desejada palavra de conforto, vinda do coração, aquele sorriso que revela também a segreda participação ao sofrimento do outro; só assim o doente irá perceber que sua dor está sendo partilhada pelo médico, aquela dor que antes percebia como sendo toda sua e

somente sua. É mesmo esta forma de caridade para com o próximo, o aperfeiçoamento daquela proclamada por Jesus como fundamento da nova Lei, que torna familiar não somente “o alegrar-se com quem se alegra”, mas também o “chorar com quem chora”.

Assim, sob esta luz sobrenatural, os medicamentos e os fármacos prescritos, além de sua eficácia natural, poderão ter uma outra eficácia, toda particular, aquela que o Senhor lhes concede para premiar a fé do Médico que cura, e aquele compartilhamento do sofrimento entre Médico e o doente. “Onde estiverem dois o ou tres reunidos no meu nome – disse Jesus – eu estarei no meio deles”. Deus com certeza estará entre o Médico e o paciente que estiverem unidos em comunhão de sentimentos, e colocará à disposição deles a sua infinita potência e bondade.

Ministro da vida

Oh, quanto merecimento para o Médico ao socorrer dessa forma o irmão! E como saem nobilitados a ciência e o estudo! Talvez jamais como no Médico, a ciência alcança um ideal tão alto e sublime quanto este: *preservar a vida*.

O Médico, então, aparece e é realmente o ministro dAquele que disse: “*Eu sou a vida*”. Cristo não falava somente da vida da alma, que é o que mais conta, mas também daquela do corpo, que é tão preciosa também, visto que o corpo é o *instrumento* essencial *para alma* para poder servir e amar o Autor da vida.

Cristo tem no Médico “*a mão poderosa*” que preserva a vida, “*o dedo divino*” que doa novamente saúde. *Médico e sacerdote são ambos ministros de Cristo*: um para salvar a vida do espírito, o outro aquela do corpo. Um completa o outro. Salvar uma vida! Prolongar uma existência!

Obra altamente humanitária e maravilhosa, que adquire merecimentos junto ao sumo Remunerador de todo o bem. Um homem que vive, nem que seja por poucos minutos, pode fazer o bem, e com o bem, poderá *dar mais glória a Deus do que todas as criaturas juntas do universo despojadas de intelecto*, pelos séculos afora.

Quanto merecimento para o Médico, que consegue prolongar e multiplicar vidas preciosas de homens inteligentes, capazes, portanto, de amar a Deus! Quanta complacência, então, por parte de Deus para com o Médico!

O divino mandato

Deus falou: “*crescei e multiplicai-vos*”.

Neste nosso tempo, esta palavra tem tido uma realização maravilhosa: a população no mundo dobrou.

Triplicou em pouco mais de um século. De onde deriva tanto benefício se não dos progressos da arte médica, que tem conseguido descobrir novos remédios, delimitar e combater, logo ao nascer, formas de epidemias, outrora devastadoras, debelar parasitas do corpo, defender novas jovens vidas? Os estudos constantes do médico, os conhecimentos e as descobertas acumuladas ao longo dos séculos, conseguiram produzir esses resultados. E outros serão produzidos no futuro, cada vez mais maravilhosos.

Não é de se maravilhar, portanto, se, na antiguidade, o Médico era considerado um ser superior, e a arte de cuidar da saúde era considerada de *origem divina*; e tanto a Grécia, quanto Roma, entre outras, atribuísssem tantas honrarias ao templo de Esculápio, o mitológico mestre e autor da Medicina.

Não nos maravilhemos se os antigos haviam confiado a cura do

corpo aos mesmos sacerdotes da divindade. Superstição? Talvez, mas não de todo. E é significativo o fato que isso tenha sido muito comum na história dos povos.

Luz na fé

Além disso, para nós cristãos, a luz da Fé invade o campo da Medicina e ilumina ainda mais suas belezas e suas benemerências.

Cristo Salvador fez-se Médico: e relacionou entre as obras mais bonitas e merecedoras de prêmio, “visitar os enfermos”; aliás, nos enfermos Ele mesmo quis ser reconhecido.

Os Santos, estes autênticos intérpretes da mentalidade de Deus, sempre juntaram-se à obra do Médico, e dedicaram suas melhores energias à assistência aos doentes. Desde os primeiros tempos da Igreja estão presentes obras especiali-

zadas: *São Bento* e seus Monges dedicaram-se à cura dos irmãos doentes. Junto aos Mosteiros e às sedes episcopais surgem *Escolas* dedicadas à cura dos doentes e ao estudo da Medicina. Multiplicam-se os *Hospitais* paralelamente ao multiplicar-se das necessidades.

E quando no século XVI, a necessidade de um “Renascimento religioso” tornou-se urgente para acompanhar a renascença do pensamento, todos os Santos, suscitados pela Providência em número tão grande naquele século, inflamados pelo amor de Deus, exercitaram-se nos ginásios dos Hospitais, reconhecendo Jesus em cada irmão doente; e fundaram hospitais, e aperfeiçoaram a assistência, e promoveram estudos, determinando aquele movimento ascensional que abriu o caminho para a moderna Medicina, marcada por luminosas descobertas e maravilhosos resultados.

Não é preciso relembrar os grandes nomes como *São Camillo*, *São João de Deus*, *São Filippo Neri*, e tantos outros, que brilharam nos faustos da Igreja.

O árduo e glorioso caminho

Atrás de vós, queridos irmãos Médicos, vejo toda a multidão de quem vos precedeu no *caminho longo e árduo* da vossa profissão tão providencial. Nas etapas desse percurso ascensional, nas quebradas decisivas dessa estrada luminosa, ressoam os nomes mais famosos dos verdadeiros “grandes” benfeitores da humanidade: de *Hipócrates* e *Galeno* a *Avicenna* e *Averroé*, de *Leonardo* e *Fracastoro* a *Pasteur* e a todos os luminares modernos: luminares pela ciência e também pelas virtudes, como *Giuseppe Moscati* e *Vico Necchi*: é um contínuo seguir-se de estudos, de tentativas,

de descobertas, de intervenções em favor de quem sofre e do progresso da família humana; trata-se de uma nobilíssima competição para *aliviar os sofrimentos humanos*, para *reduzir o campo da morte*, para valorizar o dom da vida física. Nessa óptica eu sempre enxerguei o Médico; nessa perspectiva de *nobreza sublime*, de sagrada missão, extremamente ligada àquela do Sacerdote.

Mais vou para frente na vida, mais convencido fico dessa verdade. E agradeço a Deus, que quis confiar à Obra dos Pobres Servos da Divina Providência também a cura dos doentes, no Hospital de *Negrar*, como parte daquele programa divino: *“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus”*.

Vós, queridos irmãos, que tivestes a bondade de ler esta minha pobre palavra, que nasceu espontânea do coração, queirais aceitar também o meu sincero “agradecimento”, que vos trasmito também em nome de

todos os irmãos sofredores assistidos por vós.

O meu agradecimento, por outro lado, é muito pouca coisa, é nada, se comparado com o que vos dirá, no grande dia, o divino Médico Jesus.

Esses pensamentos foram extraídos de uma carta endereçada por Dom Calábria, em 1949, aos Médicos que pertenciam ao grupo dos Irmãos Externos, e de um opúsculo por ele endereçado aos doentes: “A dor à luz da Fé”.

Biografia de São João Calábria

Giovanni Calábria nasceu em Verona – Itália – de pais muito pobres, aos 8 de outubro de 1973, e foi ordenado sacerdote em 1901. O Senhor enviou a ele discípulos fiéis e inspirou-lhe a fundação da Congregação dos “Pobres Servos da Divina Providência”, formada por Sacerdotes e Irmãos, e a outra congregação paralela das “Pobres Servas da Divina Providência”, com a finalidade de vivenciar e divulgar no mundo a fé em Deus Pai e a confiança na Divina Providência, dedicando suas atividades primeiramente aos órfãos, aos abandonados, aos marginalizados e aos idosos.

O início oficial da Obra calabriana está fixado no dia 26 de novembro de 1907, quando Dom Calábria acolheu em sua pequena casa, situada no Vicolo Case Rotte, na cidade de Verona, sete meninos pobres e abandonados.

Nos anos seguintes o sacerdote veronês fundou muitas outras Casas e escolas, com particular atenção aos órfãos e crianças que tinham graves dificuldades, e que ele quis chamar de “Buoni Fanciulli” (Bons Meninos).

Paralelamente com essa atividade, porém, Dom Calábria dedicou-se, durante

a sua vida, a muitas outras áreas pastorais: das paróquias, ao ecumenismo, da assistência aos doentes à formação dos sacerdotes. Em 1933 inicia sua presença na “Casa do Sagrado Coração”, na cidadezinha de Negrar, não muito longe de Verona.

Faleceu aos 4 de dezembro de 1954 e seu funeral, tres dias depois de sua morte, reuniu, nas estradas de Verona, uma multidão impressionante de pessoas, que acompanharam o féretro, numa procissão interminável, pelas ruas do centro da cidade. Ainda hoje, à distância de tanto tempo, a lembrança de Dom Calábria permanece muito viva na Igreja, onde ele é tido como exemplo de fé no Pai Celestial e de amor para com os mais necessitados, nos quais ele enxergava a “imagem viva de Jesus”.

Ele foi beatificado pelo Santo Padre, João Paulo II, em Verona, aos 17 de abril de 1988, e canonizado pelo mesmo Pontífice aos 18 de abril de 1999, em Roma.

Suas Congregações, hoje, estão presentes, seguindo seu espírito, em muitas cidades da Itália e outros dez Países pelo mundo afora: Brasil, Argentina, Uruguay, Paraguay, Índia, Filipinas, Angola, Kenya, Rumênia e Portugal.



POBRES•SERVOS
DA•DIVINA
PROVIDÊNCIA

HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Av. João Paulo II, 71
67200-000 - Marituba - PA
BRASIL

Tel. 91 4005 6100

Fax 91 4005 6165

www.hospitaldivinaprovidencia.com.br